



CULTIVAR TRIGO BR 14*

FD
62

1. Identificação das entidades responsáveis pela proposta de recomendação:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT/EMBRAPA e Fundação Instituto Agronômico do Paraná-IAPAR
2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT/EMBRAPA
Centro Internacional de Mejoramiento de Maiz y Trigo-CIMMYT
3. Nome da cultivar, sinônimo e identificação na experimentação (número de linhagem ou de introdução).
Cultivar: Trigo BR 14
Linhagens: PF 79765, PF 79767, PF 79780, PF 79782 e PF 79791
4. Cruzamento e resumo da metodologia utilizada na obtenção da cultivar:
Cruzamento: IAS 63/Alondra Sib//Gaboto/Lagoa Vermelha

Esta cultivar foi obtida pela mistura mecânica das linhagens acima especificadas (em partes proporcionais à disponibilidade atual de semente). Estas linhagens são oriundas de cruzamento realizado pelo CNPT. Durante a seleção, as populações segregantes foram conduzidas pelo CNPT, em Passo Fundo, e, em trabalho cooperativo com o Centro Internacional de Mejoramiento de Maiz y Trigo (CIMMYT), no México, em gerações alternadas (Brasil e México).

Por ocasião da reunião de linhagens (em 1979), muitas destas já revelavam acentuada semelhança entre si. Em 1980, as linhagens foram avaliadas no RS, pela primeira vez, em Ensaio Preliminar Interno e, a seguir, testadas em Ensaio Preliminar em Rede, Ensaio Regional B, Sul Brasileiro Precoce A e Sul Brasileiro Precoce, em 1981, 1982, 1983 e 1984, respectivamente.

Paralelamente, as linhagens foram testadas em diversas outras regiões

* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma de Trigo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-BAG/CNPT, com base nos Descritores de Trigo aprovados pela CSBPT e CRCTrigo I. Passo Fundo, RS, Jan/85.

tritícolas, no Brasil, onde integraram Ensaios Intermediários e Finais.

Além disto, com o objetivo de diferenciar botanicamente as linhagens, foi estabelecida, a campo, em 1984, em 8 locais (ambientes diferentes), no Brasil, uma coleção das linhagens oriundas do cruzamento em questão. Também, sob condições controladas e a campo, tentou-se diferenciar as linhagens quanto às doenças. Foram realizados, ainda, testes de qualidade industrial, Eletroforese (realizado no CNPFT, em Pelotas) e de germinação na espiga. No entanto, não foi possível diferenciá-las entre si.

Por este motivo, optou-se pela reunião destas linhagens numa única cultivar (Trigo BR 14). Para o futuro, a semente genética será produzida misturando-se partes iguais de cada uma das linhagens componentes desta cultivar.

5. Local e ano de cruzamento:

Passo Fundo, 1976

CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

Local de coleta do material e anos: Passo Fundo, 1983 e 1984.

6. Hábito: Semi-ereto

7. Subperíodo da emergência ao espigamento: Curto

Cultivar	Anos		
	1983 (dias)	1984 (dias)	\bar{X} 1983/84 (dias)
<i>Trigo BR 14</i>	100	96	98
CNT 10	110	104	107
IAS 54	102	98	100
Jacuí	108	102	105
Sonora 64	92	85	88
Toropi	126	118	122

8. Ciclo da emergência à maturação: Curto

Cultivar	Anos		\bar{X} 1983/84 (dias)
	1983 (dias)	1984 (dias)	
<i>Trigo BR 14</i>	147	142	145
CNT 10	160	151	156
IAS 54	150	144	147
Jacuí	158	150	154
Sonora 64	143	133	138
Toropi	168	162	166

9. Altura da planta: Média

Cultivar	Anos		\bar{X} 1983/84 (cm)
	1983 (cm)	1984 (cm)	
<i>Trigo BR 14</i>	86	98	92
CNT 10	95	106	100
IAS 54	80	90	85
Jacuí	98	<u>103</u>	<u>100</u>
Sonora 64	66	80	77
Toropi	101	116	108

CARACTERÍSTICAS DAS FOLHAS

10. Disposição da folha bandeira: Ereta
11. Coloração das aurículas: Incolor com pequena porcentagem (< 1 %) de plantas pouco coloridas ou coloridas.
12. Comprimento médio da bainha da folha bandeira: 18,8 cm

CARACTERÍSTICAS DO COLMO

13. Comprimento do pedúnculo: 33,6 cm
14. Forma do nó superior: Comprido

15. Diâmetro: Fino
16. Espessura das paredes: 1º nó - Delgadas
3º nó - Semidelgadas a semi-espessas

CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA E DE SEUS COMPONENTES

17. Arista: Normal (Aristada)
18. Forma: 66 % Oblongas, 23 % oblongas/fusiformes e 11 % fusiformes
19. Comprimento: Curta ($\pm 7,4$ cm)
20. Densidade: Densa (36,7 mm para 10 internódios)
21. Coloração: Clara (levemente amarela)
22. Número de espiguetas por espiga: $\bar{X} = 18,94$;
23. Número de grãos por espiguetas: $\bar{X} = 3,08$;

CARACTERÍSTICAS DA GLUMA

24. Pubescência: Glabra
25. Coloração na maturação: Clara (levemente amarela)
26. Comprimento da gluma: Média ($\bar{X} = 8,13$ mm)
27. Forma do ombro: 66 % Arredondado e 34 % oblíquo
28. Forma da quilha: Inflexionada (92,1 %) a levemente inflexionada (7,9 %)
29. Comprimento do dente: Semicurto ($\bar{X} = 2,5$ mm)
30. Forma do dente: Pontiagudo

CARACTERÍSTICAS DO GRÃO

31. Forma: Ovalado
32. Comprimento: Médio ($\bar{X} = 6,3$ mm)
33. Coloração: Vermelho-claro
34. Textura: Grão mole (observação visual)
35. Abertura do sulco: Fechado
36. Profundidade do sulco: Rasa

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

37. Reação ao crestamento: Resistente
38. Desgrane ou debulha: Intermediário (Moderadamente suscetível)

39. Acamamento: Resistente

40. Número de espigas por metro quadrado: \bar{X} = 369 espigas (Passo Fundo, 1983)

\bar{X} = 480 espigas (Passo Fundo, 1984)

41. Germinação na espiga: suscetível

INFORMAÇÃO SOBRE A REAÇÃO ÀS DOENÇAS

42. Ferrugem da folha: Resistente (com poucas plantas suscetíveis)

- A campo: 10MS (Londrina, 1984)

R/O/TS/2p1 40S (Passo Fundo, 1984)

- Em condições controladas (Plântula):

B1	0	B10	0 - 0;
B11	0 - 0;	B12	0;
B14	0 - 0;/1p1 2	B15	0;
B16	0;	B 17	0;
B18	0;	B 19	0;
B20	0;	B 21	0 - 0;
B22	0 - 0;	B 23	0;
B25	1 - 2	B 26	0; - 1/1p1 42
B27	0;/0 1Pu 3	B29	0;/Po2
Mistura	0;		

43. Ferrugem do colmo

- A campo: Resistente

- Em condições controladas (Plântula):

G1	1 - 2 ⁻
G3	1 ⁻
G4	0 - 2 ⁻
G7	0 - 2
G8	1 - 1 ⁻
G9	1 ⁻ - 1 ⁺
G11	0; - 1
G12	1 ⁻
G13	0; - 1
G15	1 ⁻

G16	0 - 0;
G17	0;- 1
G18	0 - 1-
G19	1 - 2
G20	0 - 1-

44. Septoriose das folhas:
 - Grau de infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 8/8 a 8/9 (susctível)
45. Septoriose das glumas:
 - Grau de infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 9/6 a 9/7 (Moderadamente susctível)
 - Infecção na espiga: Moderadamente resistente
 - Infecção no nó: Moderadamente resistente
46. Giberela
 - Em condições controladas: Moderadamente susctível
47. Oídio
 - A campo: 3+ a 4 (susctível)
 - Em casa de vegetação: 4 (susctível)
48. Helmintosporiose: Susctível
 - Grau de Infecção na planta segundo a escala de "Saari-Prescott" modificada: 9/7 a 9/8
 - Infecção na espiga: até 40 %
49. VNAC: Moderadamente susctível
50. Mosaico: Susctível

Obs.:

Nesta cultivar ocorrem plantas atípicas que, em porcentagem, correspondem até 1,0 % dos indivíduos da população.

Entre os indivíduos atípicos aparecem, com maior frequência, plantas mais altas, de ciclo tardio, com espigas oblongas a fusiformes e com dentes mais compridos. Aparecem ainda, plantas com aurículas coloridas;

com espiga oblonga ou fusiforme, laxa ou densa; suscetíveis à ferrugem do colmo; com hábito inicial de crescimento ereto; plantas mais baixas, mais precoces, com espigas clavadas; plantas mais altas, com ciclo e tipo de espiga semelhante à cultivar em questão, e, também, plantas mais tardias com espigas compactóides ou espeltóides.

Mas, sempre, a porcentagem destas plantas (atípicas), no total, é inferior a 1,0 %.

QUALIDADE INDUSTRIAL

Grão

51. Peso do hectolitro: - 70,5 a 73,6 kg/hl (1982, amostra de Cruz Alta, RS).

- 79,0 a 82,4 kg/hl (1983, amostra de Santa Rosa, RS).

- 76,8 a 78,2 kg/hl (1984, amostra de Passo Fundo, RS).

52. Peso de mil grãos (PMG)

Cultivar	PMG	
	1983 (g)	1984 (g)
<i>Trigo BR 14</i>	30,5	32,6
CNT 10	39,3	39,3
IAS 54	37,7	35,7
Jacuí	38,7	41,3
SON 64	35,0	37,3
Toropi	29,7	36,0

53. Índice de dureza: - 31,5 a 34,5 (1982)

- 39,0 a 44,5 (1983)

54. Pelshenke: - 64 a 75 minutos (1982)

- 71 a 85 minutos (1983)

55. Rendimento de farinha: - 61,4 % a 66,3 % em Moinho experimental
Bühler, Modelo MLU-202 (1982).
- 64,4 % a 67,4 % em Moinho experimental
Bühler, Modelo MLU-202 (1983)

Farinha

56. Alveograma: W = 157 a 173 (1982) e 135 a 173 (1983)
P/G = 2,8 a 4,0 (1982) e 2,2 a 3,0 (1983)
57. Mixograma: Amassamento: 2 min a 2 min e 20 s (1982) e
1 min e 50 s (1983)
Altura Máxima da Curva: 5,2 a 6,0 (1982) e
2,2 a 3,2 (1983)

Panificação

58. Volume específico do pão: 6,0 a 6,3 cm³/g (1982) e
5,4 a 6,0 cm³/g (1983)
59. Textura interna: 3,5 a 4,0 (1982 e 1983)
60. Coloração do miolo: 3,5 a 4,0 (1982) e
3,0 a 4,5 (1983)

Aptidão industrial

61. Interpretação: os testes realizados no Laboratório de Qualidade Industrial de Trigo, do Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, revelaram que a cultivar Trigo BR 14 tem "muito boa" qualidade no que diz respeito à panificação. Quanto à prova de moagem a cultivar teve "bom desempenho".

DADOS PARA RECOMENDAÇÃO

Disponibilidade de semente

62. Semente genética: 300 kg

63. Semente básica: Aproximadamente 155 t

64. Responsável pela produção de semente: Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB)-EMBRAPA

Experimentação no Rio Grande do Sul

65. Instituições responsáveis:

- Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT
- Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO
- Instituto de Pesquisas Agronômicas-IPAGRO - Secr. Agricultura
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS
- Universidade Federal de Pelotas-UFPEL

Recomendação

66. Local e data: Cruz Alta, Março/1985

67. Dados de rendimento para recomendação (ver Tabela anexa)

Resumo dos dados de Rendimento da cultivar Trigo BR 14 em relação às testemunhas

Região Triticola	Ensaio*/ Ano		RB/1982		SBA/1983		SBP/1984		Média			
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)		
I	1	3.567	109	1	2.671	130	1	3.329	106	3	3.021	115
II	1	2.223	109	2	3.063	108	2	2.399	79	5	2.629	97
III	2	2.261	132	4	2.845	105	4	2.073	103	10	2.419	110
IV	1	1.638	169	4	2.055	123	3	1.455	89	8	1.778	116
V	1	1.748	198	2	2.461	115	2	1.512	110	5	1.939	130
VI	1	2.175	130	1	2.101	93	1	1.919	88	3	2.065	104
VIII	1	3.087	130	1	2.086	100	1	2.333	113	3	2.502	114
IX	-	-	-	2	1.425	100	-	-	-	2	1.425	100
Média	8	2.370	130	17	2.374	110	14	2.004	99	39	2.240	110

* RB - Ensaio Regional de Linhagens de Trigo Precoce B

SBA - Ensaio Sulbrasileiro de Linhagens de Trigo Precoce A

SBP - Ensaio Sulbrasileiro de Linhagens de Trigo Precoce

(1) Número de ensaios considerados

(2) Porcentagem em relação à testemunha PAT 7392

(3) Porcentagem em relação à testemunha CNT 8

(4) Porcentagem em relação à média da melhor testemunha de cada local

(5) Porcentagem média nos anos testados.